

## **O CURSO DE MEDICINA DA PUC-CAMPINAS: CONHECENDO PARA APRIMORAR**

### ***MEDICAL COURSE OF PUC-CAMPINAS: UNDERSTANDING FOR IMPROVEMENT***

Newton César BALZAN<sup>1</sup>  
Jairo de Araújo LOPES<sup>2</sup>  
Ivanete Bellucci Pires de ALMEIDA<sup>3</sup>  
Maria Helena Nascimento SARAGIOTO<sup>3</sup>  
Tania Regina Zieglitz SANTOS<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa Conhecer para Aprimorar, a qual constitui um dos projetos do Programa de Avaliação Institucional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, fundamentando-se nas respostas dos alunos concluintes dos trinta e nove cursos de graduação oferecidos pela Universidade no ano de 2000. A ênfase foi dada às respostas dos setenta e cinco concluintes do curso de medicina que participaram da pesquisa, respondendo ao questionário elaborado pela Comissão de Avaliação Institucional da Universidade juntamente com as Comissões Locais de cada um dos cursos de graduação. O número de concluintes do curso de medicina que responderam ao questionário atingiu um dos maiores índices percentuais, se comparado aos demais cursos da Universidade. A análise geral dos dados evidencia que o curso foi avaliado de modo satisfatório, pois várias atividades desenvolvidas no decorrer do mesmo foram citadas como altamente positivas, devendo até mesmo

---

<sup>(1)</sup> Programa de Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa: Avaliação Institucional da PUC-Campinas. Coordenador da Comissão de Avaliação Institucional da PUC-Campinas (CAINST). R. Waldemar Silveira, 105, Swift, 13045-272, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/*Correspondence to*: N.C.BALZAN.

<sup>(2)</sup> Programa de Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa: Avaliação Institucional da PUC-Campinas. Membro da Comissão de Avaliação Institucional da PUC-Campinas (CAINST). R. Waldemar Silveira, 105, Swift, 13045-272, Campinas, SP, Brasil.

<sup>(3)</sup> Mestrandas em Educação, Faculdade de Educação, PUC-Campinas.

ser ampliadas ou reforçadas, embora pesem restrições quanto a alguns requisitos necessários ao aprimoramento do curso, ainda não disponibilizados pela Universidade.

**Termos de indexação:** avaliação institucional, qualidade de ensino, ensino de Medicina, pesquisa em avaliação de medicina, docentes de medicina, estudantes de medicina.

## ABSTRACT

*This paper presents the results of the study “Understanding for Improvement”, which is one of the projects in the Institutional Evaluation Program of Pontifical Catholic University of Campinas. It is based on the responses of graduating students of the thirty-nine undergraduate courses offered by the University in 2000. Emphasis was given to the responses of seventy-five graduating students of the medical course who participated in the study. They responded to the questionnaire prepared by the Institutional Evaluation Commission of the University and the Local Commissions of each course. The number of medical course students who responded to the questionnaire reached the highest percentage, when compared to the other courses of the University. The overall analysis of the data indicates that the course was evaluated as satisfactory, since various activities performed during it were cited as highly positive, even deserving expansion. Nevertheless, there was a recognition of the existence of restrictions concerning some requisites needed to improve the course, which are not available at the University.*

**Index terms:** institutional measurement; quality of teaching, medical teaching, medical evaluation research, faculty medical, students, medical.

## INTRODUÇÃO

Fundamentado em uma pesquisa realizada no final do ano 2000, que envolveu todos os concluintes de graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), este texto tem por finalidade socializar os resultados referentes ao curso de Medicina, a partir das respostas dos 75 formandos, que responderam 58 questões fechadas, 17 questões abertas e 11 questões fechadas com possibilidade de livre complementação, perfazendo um total de 6 450 informações coletadas.

A proposta é trazer à luz as inquietações e julgamentos de valor vindos dos próprios alunos, objetivando fornecer subsídios para o processo de planejamento, indicando pontos que mereçam ser revistos em futuras ações estratégicas,

visando o aprimoramento do curso, lembrando que qualidade de ensino e avaliação estão intimamente ligadas, como conceitua Ristoff:

Ao falarmos de qualidade estamos necessariamente falando também de avaliação, pois ao avaliarmos estamos sempre imprimindo sobre o objeto de avaliação virtudes e os valores que prezamos<sup>1</sup>.

Na metodologia, estão descritos o instrumento utilizado para a coleta de dados e a metodologia desenvolvida no processamento dos mesmos, para então, nos resultados e discussão, identificar o perfil sócio-cultural dos alunos concluintes, pontos positivos e negativos da estrutura física da Universidade, as condições gerais de aprendizagem que lhes foram oferecidas, o nível de envolvimento que tiveram com o curso que estavam concluindo, o

desenvolvimento das relações interpessoais dos alunos entre si, destes com os professores e com a Coordenação. Finalmente, serão tratadas as questões relativas aos conceitos de boa universidade, de vida universitária, assim como as projeções pessoais para os primeiros cinco anos após a conclusão do curso.

Os dados obtidos junto aos concluintes do curso de Medicina serão cotejados com os resultados da Universidade como um todo, de forma a possibilitar uma análise comparativa dos resultados, visando inserir os alunos no contexto geral da PUC-Campinas. Isto porque acreditamos que tal comparação possibilita desvelar as especificidades do curso que, certamente, serão consideradas nas próximas ações de planejamento.

Considerando que o questionário foi aplicado às vésperas da conclusão do curso, as respostas, se por um lado espelham experiências e vivências registradas ao longo de um período de seis anos, por outro lado, é preciso considerar que se trata de momento carregado de emoções e mesmo de ansiedades que caracterizam o final de uma etapa da vida estudantil e o preâmbulo de uma nova fase, isto é, a vida profissional.

Cabe acrescentar ainda que, se a “fala” do aluno não expressa a “verdade”, ela poderá conter “verdades” que devem ser analisadas à luz do momento histórico e do contexto do próprio curso, que se encontrava em fase de reestruturação.

## CASUÍSTICA E MÉTODOS

### **O instrumento, os sujeitos e o desenvolvimento da pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa geral foram os estudantes que no ano de 2000 estavam concluindo um dos 39 cursos oferecidos pela PUC-Campinas em nível de graduação.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário elaborado pela Comissão de Avaliação Institucional (CAINST) da PUC-Campinas, juntamente com as Comissões Locais constituídas pelo diretor, por um representante dos professores e um representante dos alunos de cada uma das Faculdades. O questionário foi elaborado a partir das expectativas e necessidades dos diversos cursos, após exaustivo movimento de idas e vindas entre a CAINST e a Unidade Acadêmica. As respostas deveriam indicar quem são os alunos da PUC-Campinas, qual seu envolvimento com a Universidade, o que pensam sobre as condições gerais de aprendizagem que lhes têm sido proporcionadas, o que pensam da vida universitária, da futura vida profissional e quais suas projeções pessoais para os primeiros cinco anos depois de formados.

O questionário compreende três partes tendo cada uma delas itens fechados, ou seja, questões às quais os sujeitos respondem apenas assinalando as alternativas apresentadas e itens abertos constituídos por questões que exigem respostas discursivas, nas quais o aluno pode expressar suas apreciações particulares. Os itens abertos e os fechados totalizam 64 questões distribuídas da seguinte forma:

- Primeira parte: 15 itens fechados relativos aos dados pessoais do sujeito.
- Segunda parte: 30 itens subdivididos em questões relativas ao envolvimento do aluno com sua própria aprendizagem e questões que diziam respeito às condições gerais de aprendizagem que lhes foram oferecidas.
- Terceira parte: 19 itens dedicados à vida universitária, vida profissional e projeções pessoais para os primeiros cinco anos após a conclusão do curso.

Para o tratamento dos dados coletados a CAINST contou com seus três membros

titulares<sup>4</sup>, com a assessoria técnica de uma estatística<sup>5</sup> e com cinco auxiliares de pesquisa<sup>6</sup>. Utilizou-se o seguinte procedimento de análise:

a) foram adotados códigos numéricos para todas as questões fechadas inclusive para aquelas que admitiam múltiplas respostas e a seguir os resultados foram apresentados em tabelas;

b) para as questões abertas que permitiam categorizar as respostas discursivas dos sujeitos de acordo com o sentido favorável ou desfavorável que continham, foram adotadas as categorias: Positivo (P), Positivo com ressalvas (PR), Negativo com ressalvas (NR), Negativo (N), Difuso (D) e Branco (B). As respostas foram lidas por dois membros da equipe que as distribuíram por categorias e no caso de discordância, um terceiro elemento era chamado para atuar como juiz;

c) os resultados foram digitados em planilhas do Programa Aplicativo *Excel*, passados para o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) que possibilita grande variedade de cruzamentos de dados, e

finalmente expressos em percentuais e em gráficos;

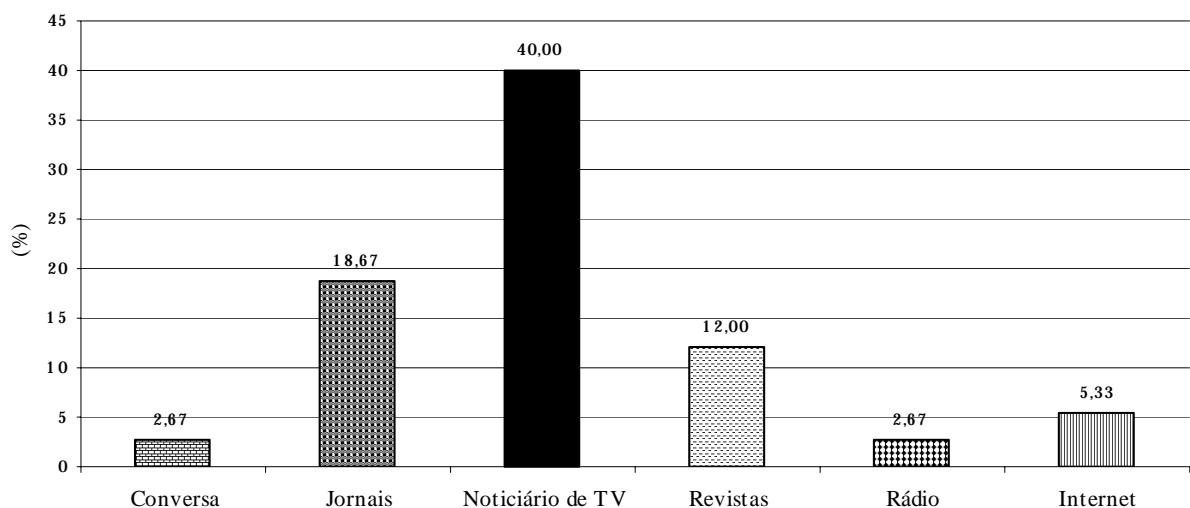
d) durante as leituras das respostas discursivas foram selecionadas frases representativas das categorias acima citadas, para que fosse possível proporcionar ao leitor o conhecimento das “falas” tais como foram escritas pelos alunos.

Informações mais detalhadas sobre o instrumento e o tratamento dos dados, podem ser obtidas através de consulta à publicação *Série Acadêmica*, número 14, PUC-Campinas, especialmente às páginas 16 a 22.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O estudante de Medicina: perfil sócio-cultural

Os alunos da Faculdade de Medicina da PUC-Campinas que concluíram o curso no ano de 2000, passaram seis anos de suas vidas



**Figura 1.** Principais meios de informação.

<sup>4</sup> Professores Doutores Newton César Balzan, Mara Regina Lemes De Sordi, Jairo de Araújo Lopes.

<sup>5</sup> Professora Doutora Clayde Regina Mendes.

<sup>6</sup> Professores Francisco Evangelista, Josias Ferreira da Silva, Marília Goulart do Amaral Salgueiro Lima, Maria Helena Nascimento Saragioto, Tânia Regina Zieglitz Santos.

freqüentando a Universidade em período integral, assistindo aulas, participando de atividades nos laboratórios, acompanhando visitas dos professores ou estagiando no hospital, enfim, dedicando-se quase que exclusivamente ao curso, já que apenas 5,33% deles trabalhavam durante o último ano e, ainda assim, exercendo funções relacionadas com a área médica.

Talvez devido à dedicação intensa ao curso, 77,33% deles não exerciam nenhuma atividade extra-classe em termos de atuação em grupos religiosos, comunidades de bairro, partidos políticos, índice que cai para 62,18% quando se considera a Universidade como um todo.

Trata-se de jovens na faixa etária entre 24 a 30 anos, com predominância do sexo feminino e que se informavam sobre a situação social, política e econômica do país e do mundo preferencialmente através dos noticiários de TV. Não diferem, sob este aspecto, dos concluintes da PUC-Campinas em geral: ambos com o índice de 40%, sendo a leitura de jornais o segundo meio de informação mais utilizado nos dois casos (Figura 1).

No que diz respeito à leitura em língua inglesa, os alunos do curso de Medicina se distinguem positivamente do total dos concluintes da Universidade, uma vez que a maioria absoluta se declarou capaz de ler fluente ou regularmente, índice que cai para dois terços quando se refere ao total da Universidade. Chama a atenção o fato de que tanto os concluintes de Medicina quanto os formandos da PUC-Campinas considerados em sua totalidade não terem a mesma habilidade com relação à leitura em Espanhol, pois menos da metade dos concluintes de Medicina e um terço dos alunos da Universidade como um todo lêem fluente ou regularmente neste idioma. Trata-se de dado importante, pois está intimamente ligado à possibilidade de ampliar o acesso à bibliografia e publicações em uma das línguas mais faladas hoje no mundo e considerada como “próxima do Português”.

Outra constatação que não poderia passar despercebida diz respeito à leitura em língua francesa. Dentre os concluintes do curso de Medicina, 80,00% se declara incapaz de ler o idioma (apenas um aluno o lê fluentemente), índice que sobe para 81,47% quando se considera o total de respondentes da Universidade, salientando-se que apenas quatorze alunos declaram que lêem Francês fluentemente. Tais índices nos levam a concluir que o Francês é um idioma praticamente desconhecido no universo de alunos da PUC-Campinas que concluíram seus cursos no ano de 2000 (Tabela 1).

**Tabela 1.** Leitura fluente ou regular em língua estrangeira.

	Inglês	Espanhol	Francês
	%		
Medicina	96,00	48,00	5,33
PUC-Campinas	68,00	33,60	3,51

Embora mais de 85% dos concluintes de Medicina declarassem fazer uso de microcomputador como processador de texto, para pesquisa e comunicação, apenas 64% dispunham de equipamento próprio, índice consideravelmente inferior ao total da Universidade que é de aproximadamente 75% dos respondentes.

Nas questões que avaliavam o envolvimento do aluno com a aprendizagem, dados sobre os concluintes do curso de Medicina indicaram um maior envolvimento com o estudo do que os demais alunos da Universidade: enquanto 56,00% dos concluintes da PUC-Campinas declararam estudar em média de uma a três horas por dia, no curso de Medicina o índice subiu para 78,67%, além do que, nenhum aluno de Medicina declarou que praticamente nunca estudava, índice que ultrapassa 10,00% quando se considera a Universidade como um todo (Tabela 2). Diferenças foram registradas, também, quanto às ocasiões de estudo, pois se

em Medicina a maioria dos alunos (86,67%) declarou estudar durante a semana, este índice caiu para 47,36% quando se trata da Universidade em geral. Cabe destacar ainda que dentre aqueles que declararam estudar apenas para as provas, estão 10,67% de Medicina e 33,40% do restante da Universidade.

A análise das respostas dadas pelos concluintes com relação ao uso das bibliotecas da PUC-Campinas aponta para o equilíbrio entre os respondentes de Medicina e aqueles dos outros cursos uma vez que 70%, em ambos os casos, afirmaram que retiram e/ou consultam livros, revistas e elaboram pesquisas para trabalhos em suas respectivas bibliotecas. Cabe lembrar que, embora utilizem as bibliotecas, os alunos de modo geral assinalam pontos negativos que consideram prejudicar a aprendizagem, citando principalmente a desatualização do acervo e a falta de livros indicados pelos professores.

Tanto os alunos de Medicina quanto os dos demais cursos da Universidade citaram o espaço físico como inadequado, as salas com problemas de ventilação, acústica, luminosidade e ainda o excesso de alunos, como fatores que influenciaram negativamente, chegando até mesmo a comprometer o processo de aprendizagem.

Ainda em relação ao envolvimento do aluno com o curso e com a aprendizagem, questões relativas à assiduidade às aulas indicaram que nenhum aluno concluinte do curso de Medicina se declarou pouco assíduo, fato que não ocorreu nos demais cursos da Universidade;

os estudantes de Medicina que se consideram muito assíduos ultrapassaram três quartos do total, enquanto que na Universidade como um todo eles são pouco mais da metade.

A questão da motivação deve merecer atenção tanto no curso de Medicina quanto nos demais cursos da Universidade, uma vez que a maioria dos alunos se declarou pouco motivada para as aulas, dado obtido através das respostas às questões fechadas que tratam especificamente do tema e às questões abertas quando tiveram oportunidade de se manifestar a respeito da qualidade de ensino oferecida. Debitam parte do seu baixo envolvimento ao fato dos professores não motivarem os alunos. É importante lembrar que tanto no curso de Medicina quanto nos demais cursos da Universidade, o professor foi sempre lembrado como figura central da aprendizagem.

Para os concluintes do curso de Medicina e também para os demais alunos da Universidade, a questão da autonomia intelectual – entendida como capacidade de localizar autores, elaborar textos, propor problemas, emitir julgamentos – não foi resolvida de modo satisfatório, uma vez que um quinto dos respondentes afirma estar saindo sem ter desenvolvido estas habilidades.

Perguntados se vários temas, ligados ao atual panorama e que têm merecido atenção em diferentes países do mundo, são objetos de seu interesse e vêm sendo tratados em sala de aula, os alunos de Medicina e os demais alunos da Universidade demonstraram ter interesses diversos (Figura 2).

**Tabela 2.** Média diária de estudo.

	- de 1 hora	De 1 a 3 horas	+ de 3 horas	Praticamente Nenhuma
	%			
Medicina	5,33	78,67	16,00	0,00
PUC-Campinas	20,99	56,00	10,80	10,65



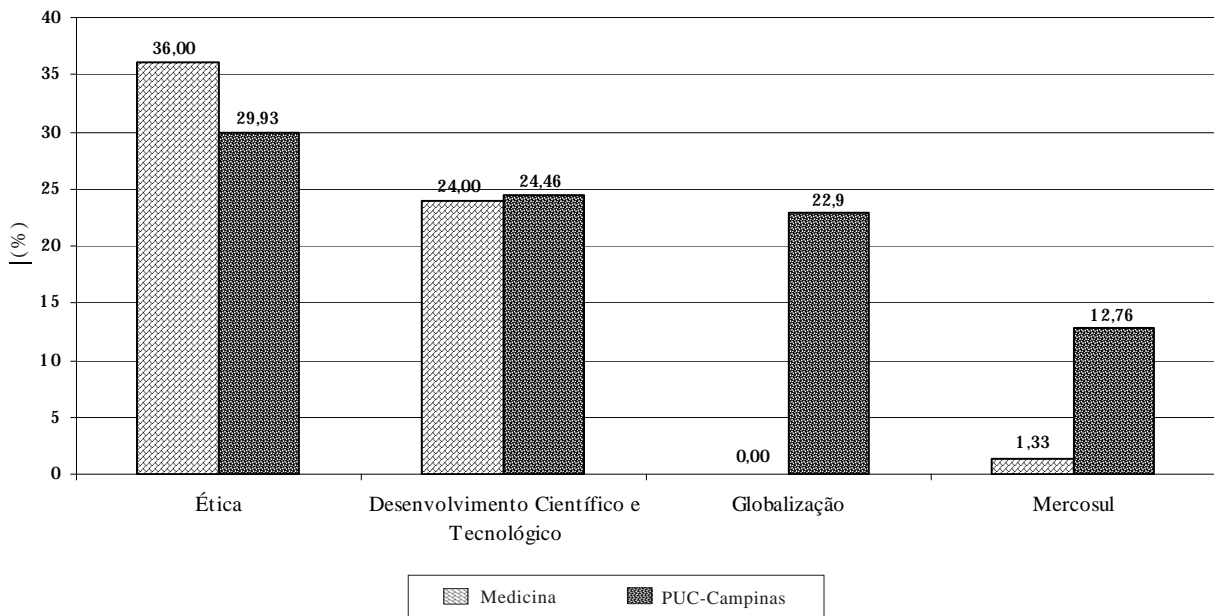


Figura 2. Temas de interesse do aluno tratados na Universidade.

As questões relativas às condições de aprendizagem abordaram não só os aspectos físicos da Universidade e do Curso como também as relações interpessoais coordenação-aluno, professor-aluno e aluno-aluno. As respostas dos concluintes de Medicina indicaram ser desfavorável a relação dos alunos com a coordenação (62,67%), ser regular a relação com os professores (46,67%) e favorável entre os alunos (73,33%). A diferença mais expressiva assinalada em relação à Universidade em geral foi identificada na relação aluno-coordenação que, apesar de assinalada como desfavorável, apresentou o índice de 37,89%.

### Vida universitária, vida profissional e projeções futuras

A terceira e última parte do questionário tratou da vida universitária, da vida profissional e das projeções pessoais dos alunos para os primeiros cinco anos após a conclusão do curso.

A maioria (86,67%) dos alunos que concluíram Medicina no ano de 2000 afirmaram

ter optado pelo curso buscando realização pessoal, tendo escolhido a Instituição devido ao conceito da própria Universidade. Merece atenção o fato de que o conceito do curso não atraiu mais do que 16,00% ao vestibular da PUC-Campinas, além disso, apenas 13,30% afirmaram que fariam o mesmo curso na mesma Universidade. Do total de concluintes da PUC-Campinas, apenas um terço faria o mesmo curso em outra Universidade, ao passo que no curso de Medicina, este índice subiu para dois terços. É importante notar que aproximadamente a metade dos concluintes não recomendaria o curso tal como fora realizado.

Estas indicações, somadas ao fato de que mais da metade dos alunos consideram que o curso foi desgastante, poderiam levar a crer que os concluintes estavam desmotivados e desesperançados quanto à futura vida profissional. Porém, outros dados indicam que o curso apresenta aspectos altamente positivos e que, no entender dos alunos, deveriam ser reforçados ainda mais, por se constituírem em contribuição positiva para a formação

profissional, como por exemplo, as atividades de monitoria, o internato e a presença de alguns professores muito competentes, como expressam as frases transcritas a seguir: “*A parte prática no hospital e professores competentes ensinando*”. “*Principalmente as atividades de monitoria como o Grupo de Estudo de Correlação Anátomo-Clínica (GECAC) que participei por três anos*”. “*Apesar de tudo o ensino no internato é muito bom, com excelentes professores e muitos pacientes*”.

Na visão de mais da metade dos alunos o curso que estavam concluindo contribuiu positivamente para sua formação profissional, embora com algumas ressalvas quanto à formação teórica manifestadas em frases como: “*Foi importante em termos de prática, pois trabalhamos muito no internato, contudo o curso fica nos devendo na parte teórica*”.

Possivelmente, a referida carência teórica será suprida via cursos de especialização, pretendidos por 76,00% dos concluintes além dos cursos de atualização, objeto de interesse da maioria dos alunos (85,33%). Alguns alunos demonstram já ter um cronograma bem delineado para as futuras etapas: “*Dois anos de clínica médica. Dois anos de residência em Dermatologia. Um ano de especialização em Dermatologia*”.

A carreira acadêmica também foi citada por parte dos alunos, como projeto para os cinco anos seguintes, como explicita um dos formandos: “*Preto fazer residência e posteriormente mestrado e doutorado porque tenho o desejo de seguir carreira Universitária*”.

A análise da terceira parte do questionário respondido pelos concluintes do curso de Medicina no ano de 2000, nos permite vislumbrar o conceito que eles têm de boa universidade. Enquanto alguns se prendem quase que exclusivamente aos aspectos físicos – Área física adequada, com conforto tanto para aulas quanto para estudo – referindo-se a áreas para alimentação, bibliotecas amplas e com acervo

suficiente e atualizado, microcomputadores e Internet, outros indicam ter visão ampla de Universidade abarcando ensino e pesquisa, como expressam as frases a seguir:

Uma Universidade que propicia ao aluno além de espaço físico e infra-estrutura adequada, possibilidades de iniciação científica, produção científica. Apresente professores qualificados, capacitados para exercer atividade docente e que **estimulem** (grifo do aluno), o aluno a se interessar cada vez mais pela área escolhida.

É aquela capaz de preparar o aluno para a vida profissional, com bons professores, instalações amplas e bem equipadas, laboratórios bem equipados, biblioteca atualizada e informatizada. Oferecer atividade de pesquisa. Oferecer tanto atividades práticas como teóricas equilibradas.

Quanto às características da vida universitária, a maioria dos alunos se referiu às atividades sociais, esportes e lazer embora outros apresentassem conceitos mais amplos, como:

Alunos interessados e motivados, com ambiente propício e professores com boa bagagem e interesse na vida acadêmica.

Um ambiente universitário que fizesse com que o aluno tivesse interesse em estar integralmente no espaço físico da Universidade em atividades diárias de esportes, cultura e lazer, além do curso propriamente dito.

Perguntados se, e em que medida, a PUC-Campinas apresentava as características de vida universitária assinaladas por eles mesmos em questão anterior, a maioria dos que responderam efetivamente à questão indicou que as características da vida universitária não são encontradas na PUC-Campinas. No entanto, como 40% não responderam à questão, faltaram subsídios para que se pudesse afirmar com segurança, qual a real tendência do curso em termos de adequação ou não do conceito que os



alunos têm sobre vida universitária e a realidade oferecida pela Instituição. O alto índice de respostas em branco para uma questão importante como esta, sugere que se faça, em outro momento, exame mais detalhado visando explicitar o real significado do silêncio dos alunos.

## CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que os concluintes do curso de Medicina no período da pesquisa eram jovens com idade entre 23 e 30 anos, a maior parte do sexo feminino e cuja maioria absoluta se dedicava exclusivamente aos estudos.

O grupo se apresentou como sendo bastante envolvido com o curso, considerando-se o tempo e os momentos dedicados aos estudos e a assiduidade às atividades acadêmicas. Com relação a estes aspectos, os concluintes de Medicina se destacam em relação aos concluintes da Universidade como um todo.

A análise das informações coletadas indica que, apesar dos concluintes do curso de Medicina apontarem algumas condições desfavoráveis para a aprendizagem, considerarem o curso desgastante, terem optado pela PUC-Campinas devido ao conceito da Universidade e não do curso, são muitos os aspectos positivos que merecem ser destacados.

Dentre os aspectos positivos que mereceram a atenção dos alunos estão as atividades de monitoria, como o GECAC - o

internato com alguns professores muito competentes e o grande número de pacientes no hospital.

Por outro lado, salientaram alguns aspectos que mereceriam a atenção da Faculdade, assim como da Universidade, por se constituírem em elementos desfavoráveis ao melhor aproveitamento da aprendizagem que lhes foi oferecida, como por exemplo a biblioteca, cujo acervo foi considerado insuficiente e desatualizado.

Os resultados obtidos quanto à questão da formação profissional indicam que os alunos, de modo geral, se consideraram satisfeitos porém com ressalvas quanto à formação teórica que receberam, assinalando que neste quesito, a Universidade deixou a desejar. Os dados indicam que grande parte dos formandos pretende complementar sua formação acadêmica com cursos de atualização e especialização nos primeiros anos depois da conclusão do curso.

Consideramos que merece atenção o fato de quase metade dos alunos ter deixado de responder quando questionados sobre a adequação da PUC-Campinas ao que consideraram características da vida universitária, aspecto que deveria ser melhor investigado a fim de se buscar compreender o real significado do silêncio dos concluintes.

## REFERÊNCIA

1. Ristoff DJ. Universidade em foco. Florianópolis: Insular; 1999. p.36.

